ADN COLCAL
(crescer em humanidade)

devagar
se vai ao saber

Luis Oliveira



fotografia: Andreia Arada

devagar
se vai ao saber

Não tem pernas nem motor, mas vai cada vez mais longe.
Sem se cansar, rumo ao que não tem fim conhecido.
Ensina a construir pontes por cima do vazio dos abismos.
Reconhece a lição na cicatriz que ficou.
É olhar sereno que aprendeu a esperar.
Voz que se cala em vez de ferir.
Mão que escolhe não ter razão.
Sem queimar, é o fogo sereno que ilumina.
Não se encontra na pressa. Não se compra.
Transforma em caminho os carreiros dispersos.
Está com quem lê as nuvens, os sinais de tudo.
Está com quem perdoa antes e depois do erro.
Cresce no silêncio denso de quem escuta o mistério.
É o mapa que se desenha no escuro.
Página já lida e ainda por ler.
Não se recebe de herança. Ninguém a rouba.
Tem nas perguntas o pão.
Mora às portas do impossível.
É o fruto mais maduro da vida.
Intervalo em flor.

Luis Oliveira